



ROTTWEILER

O recurso à violência por parte de pessoas relacionadas com a extrema-direita.

A gestão informativa de programas televisivos.

Um homem cognominado Rottweiler.

Um jornalista.

Um direto.



Dramaturgia e encenação | Ricardo Simões

Texto | Guillermo Heras

Tradução | Alexandra Moreira da Silva

Interpretação | Alexandre Calçada e Tiago Fernandes

Iluminação | Nuno Tomás

Sonoplastia | Cláudia Ferreira

Videografia | Luís Lagadouro

Produção executiva | Adriel Filipe

Duração aproximada de 70 minutos sem intervalo | M14

DO TEXTO, DA DRAMATURGIA E DO ESPETÁCULO

Quando Guillermo Heras me apresentou o texto *Rottweiler* e li pela primeira vez, a minha atenção foi toda consumida pela personagem principal deste *thriller* teatral sem que, no entanto, tenha gostado de tudo na obra, como do final, no qual surge uma terceira personagem que, quase como um *deus ex machina*, ajuda a resolver a trama de uma forma que me pareceu demasiado providencial. Nessa altura, partilhei com o autor as minhas impressões acerca do texto. Estávamos em 2015 e o mundo era um lugar bem diferente daquele que é hoje:

Ainda não falávamos de populismo na esfera política nem de outro tipo de extremismo que não o religioso. Na Europa, dos nacionalismos havia ainda apenas exemplos anedóticos, como Le Pen (sempre o pai e já a filha), em França; ou Jorg Haider, na Áustria. Enquanto isso, do outro lado do Atlântico, um "não-branco" era pela primeira vez Presidente do país com mais dinheiro e armas do Mundo. E havia quem pensasse que esse facto, por si só, pudesse contribuir para mudar o que quer que fosse para melhor. No Mediterrâneo, ainda não dávamos maior importância aos afogamentos de migrantes provenientes da África Subsariana que não fosse o facto de os corpos de malogrados terem começado a dar à costa da ilha italiana de Lampedusa, com pesar do turismo local e da imagem externa do país.

Mas, entretanto, e já nos começávamos a habituar a levar a garfada à boca ao mesmo tempo que víamos imagens das travessias migratórias do Mediterrâneo (uma das quais mereceu o World Press Photo Award de 2015), de repente e sem aviso, rebenta a guerra na Síria, subterraneamente alimentada pelos EUA e contralimentada pela Rússia, pelo que, em termos de geoestratégia mundial, nada de propriamente novo. Mas o que eram "apenas" umas centenas de desgraçados africanos a tentar entrar na Europa, passaram então a ser milhares de seres humanos "parecidos" connosco, para os quais não havia capacidade de acolhimento que abrangesse todas. E, entretanto, na América do Norte, a um desiludido e, em muitas áreas, decepcionante Obama, sucedeu um inimaginável Trump, eleito com promessas de fechamento de fronteiras e de engrandecimento de um país, construído e engrandecido por emigrantes de todo o Mundo, num tenebroso retorno a um determinado estilo de vida americano. Paradoxo total e o rastilho que ardeu em paralelo com o início da grande convulsão migratória mundial do século XXI. A mesma que nos tem lançado perguntas a que, enquanto ocidentais, não conseguimos responder. A mesma para a qual, em 2020, ainda não encontrámos respostas capazes, tendo passado a assistir, amedrontados e com as nossas consciências a engordar, ao descabro das democracias: a novos tiranetes regionais, por toda a América, África, Ásia e Europa; ao impensável mas já concretizado Brexit; ao emergir, enfim, de nacionalismos em virtualmente quase todos os países e ao recrudescimento de ideologias extremistas, defendidas por fanáticos que souberam enterrar os seus antigos movimentos inorgânicos ou partidos ilegais e fundar partidos "democráticos", nos quais aprenderam a vestir camisa e a usar elixir oral.

Talvez por ser esta a minha visão, paralelamente à "descida aos infernos" que os anos de 2016, 2017, 2018 e 2019 têm sido para as democracias mundiais, o texto das personagens *António Bermudez* e *Jaime Reverter*, protagonistas desta obra, voltou a ecoar em mim. Um dia, reli-a. E a hiperbólica estrutura discursiva de *Rottweiler* ganhava um sentido redobrado. Triplicado. Escandaloso. As palavras ribombavam agora, gritando um texto que corresponde àquele que é, na prática, consistente com muito do *subtexto* dos neo-proto-fascistas contemporâneos.

Mergulhámos no texto de Guillermo Heras, brilhantemente traduzido por Alexandra Moreira da Silva. Sacrificámos o final original no altar de uma escrita cénica desenvolvida em diálogo íntimo com os atores: Alexandre Calçada e Tiago Fernandes. E, juntos, obrigámo-nos a fazer da cena uma "frigideira", capaz de incendiar o público.

Ricardo Simões



RIDER TÉCNICO

Este rider é parte integrante do acordo existente para a realização do espetáculo. Todos os equipamentos nele contidos deverão ser fornecidos pela estrutura de acolhimento ao espetáculo, exceto nos casos devidamente assinalados (TN-CDV).

As condições e equipamentos abaixo enumerados representam a configuração ideal para a realização do espetáculo, podendo no entanto ser adaptadas à realidade da estrutura de acolhimento, devendo a mesma solicitar ao TN-CDV a elaboração de um contra rider devidamente adaptado.

1. PALCO/MAQUINARIA:

1.1. Espaço cénico:

- Caixa de palco: 10 mt de largura X 8 mt de profundidade X 5 mt de altura.
- Bastidores (min. 1mt de largura).

1.3. Cenografia: (TN-CDV)

- 5 Bases + extensores
- Barras de alumínio para suporte
- Panejamento e alcatifa verde (Chroma)
- 3 Mesas (com LCD's e barra de LED's)
- Triplas e extensões
- 2 Cadeiras

1.3. Maquinaria:

- 4 Varas de luz

1.4. Camarins:

- 2 Camarins individual, com um espelho, lavatório, casa de banho e duche o mais próximos possível do palco. O camarim deverá ainda ter bengaleiro, armário ou carro para colocação de guarda-roupa de cena.
- Agradece-se a colocação de águas engarrafadas para consumo dos atores e técnicos em cena e nos respetivos camarins.

2. SOM:

- 2 Microfones de Lapela (TN-CDV)
- 2 emissores Microfone (TN-CDV)
- Cabos XLR

- 6 DI BSS
- 3 cabos Jack-Jack 6.3 / jack 3.5
- Computador ou leitor de CD's (TN-CDV)
- 3 monitores (side-fild) – Monitor 1 e 2 + 1 monitor central
- Amplificação (monição)

3. ILUMINAÇÃO:

3.1. Equipamento

- 8 Fresnel 2Kw
- 10 Recortes (614/611) [6 recortes 614 / 4 recortes 611]
- 1 Recorte 650W (TN-CDV)
- Base para recorte 650w com 0.80cm de altura (TN-CDV)
- Poderá ser necessário utilizar a mesa de luz do espaço de acolhimento. Pedimos a presença de um técnico para programação.

3.2. Desenho de Luz NÃO ADAPTADO (anexo1)

4. MULTIMÉDIA:

- 2 Tripés (TN-CDV)
- 2 Camaras de vídeo (TN-CDV)
- 2 LCD's Toshiba (TN-CDV)
- 1 projetor de vídeo*
- 1 tela de projeção (TN-CDV)*
- 2 computadores (software OBS e ARENA RESOLUIME) (TN-CDV)
- Transmissores HDMI-Ethernet (TN-CDV)
- Splitter HDMI (TN-CDV)
- Cablagem (TN-CDV)

*De acordo com a adaptação feita.

5. COMUNICAÇÃO:

- 1 Sistema de intercomunicação com mínimo de 2 postos (FOH e STAGE). No caso das régies se encontrarem separadas, juntar os postos necessários.

6. MONTAGEM

6.1 Tempo de Montagem

- 6 turnos, incluindo espetáculo (2 dias)

6.2 Tempo de Desmontagem

- 2 horas aproximadamente

6.3 Condicionantes do espaço

- Blackout total

6.6 Panejamento de cena

- Alemã ou sem panejamento

6.7 Necessidades e informações para a montagem/desmontagem e/ou durante o espetáculo:

- Escada ou andaime para afinação de luz
- Águas para toda a equipa técnica e artística
- Fuma-se em cena
- É proibida a circulação de pessoas em bastidores durante o espetáculo
- Não é possível reproduzir anúncios durante a entrada do público ou antes do início do espetáculo.

6.8 Plano de Trabalho

1º dia

Manhã/Tarde - Montagem e Afinação Luz, Som, Vídeo e Cenografia

Noite - Montagem e Afinação Luz, Som, Vídeo e Cenografia

2º dia

Manhã/Tarde - Correções Técnicas e Ensaio Corrido

Noite - Espetáculo e Desmontagem

Plano de trabalhos poderá ter horário variável consoante:

- Distância de deslocação da equipa artística e técnica do TN-CDV (desde Viana do Castelo).
- Disponibilidade de ocupação do espaço de acolhimento para implementação do espetáculo.
- Disponibilidade de horário da equipa técnica do espaço de acolhimento.

6.9 Necessidades de Equipa (da responsabilidade do espaço de acolhimento)

Equipa de montagem

Técnico Luz/vídeo: 1

Técnico Som: 1

Maquinista: 1

- Operação de luz, som e vídeo a cargo do TN-CDV.

7. TRANSPORTE

Lugar para Estacionamento no teatro:

- Uma viatura ligeira de mercadorias (Mercedes)
- Dimensões: Altura 2360mm | Comprimento 5267mm | Largura 2175mm

8. EQUIPA

Alojamento:

2 atores, 2 técnicos, 1 produtor e 1 diretor distribuídos por 6 quartos individuais em hotel*

Refeições:

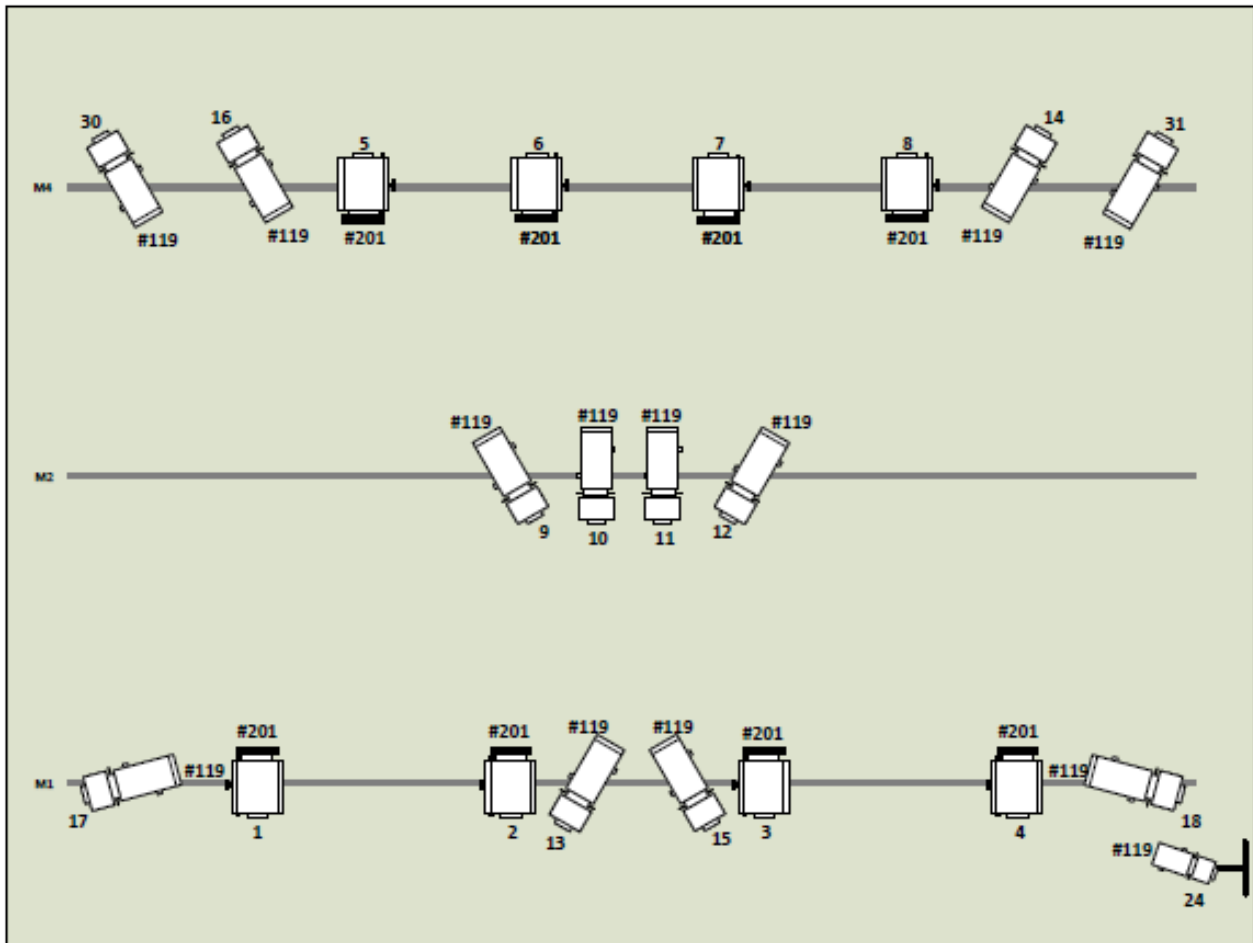
6 pessoas*

*O número de pessoas na equipa pode variar conforme o plano de trabalho, caso aconteça, o TN-CDV compromete-se a comunicar previamente.

Qualquer alteração feita ao rider proposto deverá ser comunicada previamente ao TN-CDV.

As informações presentes no rider pode variar consoante os espaços de acolhimento.

*3.2 Desenho de luz NÃO ADAPTADO – Anexo1



Desenho de Luz – Rottweiler

Teatro do Noroeste – CDV (mar 2019)



Fresnel
2 Kw



Recorte
1 Kw



Pc
1 Kw



Recorte
650 Kw



Contactos

Direção Artística:

Ricardo Simões

Tel. (351) 919 003 032

Email: ricardosimoes@tmsm.pt

Produção:

Adriel Filipe

Tel. (351) 932 956 786

Email: adrielfilipe@tmsm.pt

Apoios



Patrocínios



Parceiros



Media Partners



Redes

